

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—

(PAGAMENTO ADEANTADO) Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção)

SECÇÃO COMPETENTE 60 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.

Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

CAVALOS DE FÃO E O RIO CAVADO

UM ALVITRE

III

Este porto dos Cavalos, fatalmente, ha-de ser o mais concorrido pelas embarcações de pesca do norte do paiz, pois que, em toda a costa não se lhes oferece outro de mais seguro abrigo. Aqui encontram ellas duas barras francas, com todo o mar e tempo, uma na linha de sudoeste e outra na linha de noroeste, á feição dos mais desabridos vendavaes. Nunca, a carreira grande dos Cavalos fechou de vez a vez, em tempo algum, por mais implacável que fosse o mar, por mais encapeladas que fossem as vagas! Egualmente não ha memoria de naufragio algum occorrido nesta carreira ou dentro da bacia.

O notavel engenheiro hidrografico, Baldaque da Silva, infelizmente falecido, no seu livro: «Estado Actual das Pescas em Portugal—diz—A situação dos Cavalos de Fão e a profundidade que ha entre eles e a costa, prestam-se, excelentemente, á construção, neste ponto, de um refugio ou abrigo para valer ás embarcações de pesca, e até a navios, quando houvesse temporal na costa N. do continente. Para este fim possui condições muito superiores aos Leixões do Porto.»

A' vista deste testemunho irrefragável, quem ouzará pôr em duvida o desenvolvimento da industria piscatoria neste porto? É' incontestavel, que por este meio vae reviver a importante industria piscatoria de Espozende e Fão, de outros tempos, extinta pelo pessimo estado da barra de hoje.

Em Espozende e Fão existem quatro importantes fabricas de cal, fechadas á mingua de material, que importavam da Figueira em pequenos navios de vela, que, ultimamente, recusaram puxados fretes, em virtude das pessimas condições do nosso porto.

Estas fabricas exportavam cal para Barcellos, Braga, Guimarães, Vianna, Pova e Vila do Conde. Infalivelmente, com o

novo porto, estas fabricas vão reabrir. Havia, ainda, grandes armazens de sal, que importavam de Setubal, em pequenos navios, e distribuiam pelos concelhos limitrofes. Estas embarcações iam d'aqui fretadas com madeira esfatiada, feijão e outros generos agricolas. Esta industria de cal e sal, tanto basta, para dar um fundo golpe na crise de trabalho que afeta o nosso concelho.

Finalmente, as volumosas inundações do Cavado, jámais, teem razão de ser, aponto de invadirem uma grande parte dos predios de Espozende e Fão, causando graves prejuizos, e que tanto prejudicam a hygiene publica. Aqui as aguas podem operar livremente, tanto para o lado, como profundando o leito; pois, não encontram o obstaculo do pé de funil e a rocha á vista, como na actual barra. Assóz, este beneficio obrigaría a este melhoramento.

Este conjunto de beneficios que auferimos, tão só, com o rasgo da duna, reduplicará, apoz, a dragagem do rio e o soerguimento do novo caes, junto a Espozende. Então, podem entrar a nossa barra embarcações de consideravel tonelagem, como entram em Viana e Figueira, pelo menos. É' desta opinião a «Liga Naval Portuguesa», do mez de Junho, de 1913, que, em um bem elaborado artigo, defende com entusiasmo e calor o porto de abrigo dos Cavalos de Fão. Pela nossa parte não sentimos a menor relutancia em constatar, que, limpo o rio até á rocha, podem entrar esta barra, no ensejo da maré, grandes vapores e fundearem na espaçosa bacia do rio Cavado, delimitada pela ponte de Fão e o novo caes de Espozende, pelo simples motivo da rocha se encontrar a grande profundidade, como se verificou no assento dos pegões da ponte.

Isto mesmo confirmam antigos alfarrabios. Em um lemos nós: «O rio Cavado ia lá muito pelo fundo». A proposito. O rio Cavado em tempos preistoricos chamava-se rio Céllo. Conjetura-se derivar o seu nome da vila de Barcellos que deu o nome ao rio por ser a terra mais importante, desde a sua nascente. Assim, o rio de Barcellos,

por corrução de nome, ficou rio Céllos e mais tarde rio Céllo. Bem como, uma barca de Barcellos que traficava neste rio, entre esta vila e a cidade de Aguas Solemnes, porto de mar, ficou sendo barca Cellos em vez de barca de Barcellos. A cidade de Aguas Solemnes foi arrazada pelas areias, e por conseguinte o rio Célo que a banhava. A gente que sobreviveu a este cataclismo teve necessidade de cavar novo leito para o rio, desde o Caldeirão para baixo afim de dar expedição ás aguas por onde correm hoje. De então o rio Célo foi conhecido pelo rio Cavado, que, hoje, por corrução do termo é conhecido pelo rio Cavado.

Evidentemente, o rio Célo que deslisava do Caldeirão—pouco acima de Fão—pelo sul de Fão de hoje, ia desaguar pela proximidade da Ermida da Senhora da Bonança, junto á praia. Esta capelinha acha-se ereta em uma elevação, que parece ser feita de proposito, no todo ou em parte, para ser vista do mar pelos pescadores desse tempo. Junto a esta capelinha, lado norte, encontram-se gróssas paredes em ruinas, onde se supõe ser a casa do farol da barra.

No Caldeirão, ainda, se encontram vestigios de um longo e grosso caes de pedra e de lousa, arrigada nas célebres pedreiras dele proximo, a interceptar o rio pelo poente, obrigando-o ao giro de hoje.

Já, agora, digamos duas palavras a respeito de Fão. Lê-se em documentos latinos que Fão, em idos tempos, foi uma cidade ou vila. Em um lemos nós, cujo apontamento se extraviou, que *in oppido Fam* se celebrou um Concilio de bispos. Na vida de S. Pedro de Rates lê-se que uma mulher cega de Fão, *in oppido maritimo Fam*, em visita ao sepulcro deste santo, em sua fé, recuperou a vista perdida.

A palavra latina *oppidum* significa—cidade ou vila. Não é' menos certo que parte de Fão, lado poente, está edificado sobre ruinas da cidade de Aguas Solemnes.

Encontram-se disso vestigios em escavações de pços e alicerces de predios.

Dada esta digressão, reate-mos o fio. Um outro beneficio

que não se fará esperar por longo tempo, é uma linha ferrea de Barcellos a Espozende, e outra, da Pova de Varzim ou Laundos a Espozende.

De todos estes beneficios, um sobreleva a todos, exclusivo da vila de Espozende. Vae apropriar-se de um vasto campo por onde pode esparecer em amplas avenidas até ao mar e haver uma praia de banhos de primeira ordem.

CHAVES COUPON.

(Continua)

A Liberdade e a Paz

No banquete realizado, ha dias em Nova-York, para solemnizar a nova illuminação da estatua da Liberdade, erigida á entrada do porto da grande capital dos Estados-Unidos da America, o Presidente da Republica, no discurso que pronunciou disse «que só a Liberdade pôde trazer a paz do mundo!»

Esta grande verdade condensa em si toda a philosophia, toda a sciencia de governar; oxalá a executassem e a comprehendessem todos os que dirigem os destinos dos povos e todos os que aspiram a dirigir-los.

Que profunda lição, que grande ensinamento não acaba de dar o chefe de um povo na adolescencia, aos povos do velho continente!

«Só a Liberdade pôde trazer a paz do mundo», disse Wilson, e é certo. Só ella, que é a alma dos povos. Sem liberdade não existiu nunca, nem poderá existir no futuro nada de bom, nada de grande!

As civilizações da Grecia e de Roma nasceram e fructificaram ao sopro divino da liberdade!

Apenas a liberdade baqueou, toda a sciencia, todo o bem, toda a virtude e toda a grandesa desapareceram!

Nas civilizações modernas o mesmo tem acontecido.

A França foi grande nos dias em que a illuminou o sol ridente da liberdade! Teve então litteratura, sciencias, arte, virtudes e gloria!

Perdeu toda a grandesa depois que a Convenção lhe matou a Liberdade!

A' Inglaterra succedeu outro tanto quando cahiu na tyrania de Cromwel!

Mas para que buscar exemplos em estranhos povos, se nós os temos na nossa terra?

Portugal nasceu, cresceu, engrandeceu-se até chegar ao pinaculo mais alto da grandesa emquanto o sol da Liberdade o aqueceu!

Cahiu de tão grande altura logo que o despotismo de Filipe II o algemou!

Já lá vão quasi tres seculos e ainda se sentem os resultados do despotismo filippino na legislação patria!

As nossas dissensões intestinas ainda não puderam destruí-lo, tanto elle se infiltrou na alma portugueza!

Lisboa, 8 de Dezembro.

J. Proença.

DESLEIXO OU INCURIA

xxx

«Como ha este legado e como não tem havido casa apropriada para funcionamento do ensino primario, supplicamos a V. Ex.^a que se digne mandar edificar um estabelecimento adequado ao ensino; e, enquanto este se não edifica, seja a escola instalada, como já foi no ano findo por meio de arrendamento á commissão concehlia dos bens da separação na casa do presbiterio que se acha devoluta e em optimas condições hygienicas e pedagogicas.

«Ex.^{mo} Snr. Ministro: Queremos os ncssos filhos, homens fortes para a vida e não atrofiados, para que as garras aduncas da fome d'elles se apossem e lhes seja dado o desdem da sociedade pela sua inercia e por falta de instrução.

«O coração diamantino de V. Ex.^a não deixará os nossos filhos mais tempo entregues ao canceroso analfabetismo que tanto nos prejudica e no futuro muito mais prejudicará o Paiz.

Saude e Fraternidade.»

Seguia-se a esta representação noventa e tantas assignaturas.

Agora perguntamos nós. Como é que existindo um legado ha tantos annos, ainda se não deu principio a essa construcção, que vem depôr contra aquelles que afirmavam que em Portugal, haviam ignorantes porque queriam?

Reclamára contra isso a população fonteboense e de uma maneira que merecia ser immediatamente attendida, porque despeza alguma faz o Governo com o edificio, pois que existe o legado que ha tanto tempo a render já deve dar para a construcção e custeio.

(Continua)

PRODIGALIDADES INUTEIS

Desde Cleopatra, que dissolvia em vinagre perolas de grande valor, tem havido sempre gente amiga de desperdicios. Assim, por exemplo, ha uma grande quantidade de neurasthenicos, que tem dispendido, sem proveito, enormes quantias em toda a especie de tratamentos e de medicamentos novos, e que muito melhor se terião dado, quanto á boisa e quanto á saude, se tivessem feito uma cura de Pilulas Pink, medicamento que ha 30 annos está curando, e que ha 30 annos apresenta aos olhos de toda a gente attestados de curas perfeitamente authenticas, contendo o nome, o appellido, a morada e a propria photographia da pessoa curada.



Sr. Alvaro Fernando LEMOS
Fot. Central

O snr. Alvaro Fernando Lemos, residente em Lisboa, rua Formosa, n.º 10, 3.º andar, —a pessoa que nos escreve a carta abaixo reproduzida — absorveu assim uma quantidade enorme de medicamentos, antes de recorrer ás Pilulas Pink, as unicas que logram curar-lhe a neurasthenia que tanto o atormentava.

«Tendo recorrido sem o minimo resultado — escreve-nos o snr. Alvaro Fernando Lemos — a varios medicamentos, no intuito de combater a neurasthenia, acompanha de perturbações gastro-intestinaes, de que estava atacado seriamente, decidi-me, já desalentado de tantas decepções, a fazer uso tambem das Pilulas Pink. Segui regularmente e hoje vejo-me perfeitamente curado, e em estado de poder voltar ás minhas occupações».

A neurasthenia, que traz consigo perturbações de todo o organismo, é uma extenuação nervosa. Na origem de toda a extenuação nervosa, encontra-se sempre um empobrecimento do sangue.

As Pilulas Pink dão sangue a cada pilula que se toma, purificam o sangue, tonicam os nervos, regularizam as funcções, dão forças. São o mais efficaz dos remedios contra a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, as doencas de estomago, as dores rheumaticas, as irregularidades, a neurasthenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.^a, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Notas e moedas

O praso para as notas de 20 mil reis terminou em 30 do mez passado e o das moedas de prata de D. Pedro V, termina no fim do corrente ano. Depois destes prazos, as notas só serão trocadas em Lisboa e a prata valerá apenas o peso.



O Espozendense

Aos seus distinctos collegas e estimados assignantes

BOAS-FESTAS

O NATAL

Atravez dos seculos, na successão continua das gerações, a Festa do Natal é celebrada com entusiasmo entre a grande familia christã; e no lar domestico, um paraizo de encantos, explunde, resaltante, uma alegria franca e communicativa.

E' que se rememora um facto extraordinariamente grandioso, que veio desentrebrecer á humanidade culpada o horisonte da vida.

As sombras, que se haviam adensado no espirito humano, dispersára-as, refazendo-as, uma luz radiante, fulgorantissima. E na caligem da idolatria infiltravam-se as radiações da graça que clareavam os espiritos.

A civilisação antiga abatára-se nos seus fundamentos; e sobre as ruinas d'uma sociedade prevertida alicerçava-se uma nova sociedade norteada por idéas sublimes. A egualdade humana estabelecia-se solidamente sobre uma base psicologica: a mulher era dignificada e o escravo libertado.

Roma, que tanto alargára os ambitos do seu poder, tornando invencivel e tenebroso o seu gladio conquistador, via surgir-lhe no horisonte a nuvem precursora da sua decadencia, ao passo que para a humanidade despontava a estrella radiosa do seu porvir.

Ruia por terra o paganismo; e aos espiritos abriam-se novos e vastissimos horisontes, alentando-lhes vigorosamente as aspirações mais sublimes. Sobre os escombros da idolatria levantava-se a religião da graça, aureolada por um nimbo de esperança.

Em Belem, n'um humilde estabulo, illuminado pelos raios prateados da lua, nascia o Homem-Deus, o celeste Libertador, que havia de expirar no cume do Golgotha para redimir a humanidade culpada.

Jesus Christo vinha realizar a obra grandiosa e sublime da redempção humana, estabelecendo uma nova lei para uma sociedade revigorada que teria por ideal supremo a Fé.

E, no transcorrer dos seculos, a religião christã tem sido sempre o balsamo dulcificante de todas as dores, a esperança de todos os desalentos.

Rejubilemo-nos, commemo-

rando o nascimento do Redemptor; e celebremos, com entusiasmo, a festa mais sympathica da christandade, a festa mais cariciante e suggestiva, em que se alliançam todos os affectos, em que se dissolvem todas as maguas, em que despontam todas as esperanças.

Nascimento de Jesus

Povos da terra, que vagaes perdidos
No mar da vida sem signal de luz,
Cobrae alento, levantai erguidos
Ao ceu os olhos; que nasceu Jesus.

Jesus, o Filho bendito
De Deus—o—Ser—Infinito—
Que ceu e terra creou—
Jesus, o Filho sagrado
Da Virgem, que sem peccado
Ser concebida logrou.

Jesus, que, vendo perdido
O homem, que havia sido
Feito rei da creação,
Desde logo promettera
Vir ao mundo—quem tal creral
Salval-o da perdição.

Jesus, que, apenas chegado
O tempo determinado
Na mente de Jehová,
Não demore um só momento
O seu santo nascimento
Em Bethelém de Judá.

Jesus, que, todo bondade,
Vem á cega humanidade
Servir de seguro guia—
Que vem os seus dissabores,
Seus pezares, as suas dores,
Converter em alegria.

Que vem quebrar a corrente,
Que prende tão duramente
As almas a satanaz—
Que vem a facho da guerra
Apagar em todo a terra,
Erguendo o pendão da paz,

Que vem ao triste exilado
N'este mundo desgraçado!
Dar a patria, que perdeu—
Que a todos vem, finalmente,
Pôr aberta e bem patente
A linda estrada do ceu.

Vós, pois, ó povos, que vagaes perdidos
No mar da vida sem signal de luz,
Cobrae alento, levantai erguidos
Ao ceu os olhos; que nasceu Jesus.

ABBADE DE BEIRIZ

O MEU NATAL

A noite de Natal. Em meu Paiz agora,
o que não vae até romper o dia, a aurora!
As ruezas de jantar na cidade e na aldeia,
á luz das velas, ou á luz duma candeia,
entr' rizadas, de creanças e cristaes
«de que me chegam até mim só ais, só ais»,
dois milhões de almas e outros tantos corações,
pondo de parte odios, torturas, aifções,
que o mel suavisa e faz adormecer o vinho:
são todas em redor duma toalha de linho!

ANTONIO NOBRE

Faceis de tomar

E promptas em curar tem sido ha meio seculo a expressão popular de milhares de pessoas de ambos os sexos que tem encontrado a saude e a força nas «Pilulas Catarticas do Dr. Ayer». São inestimaveis como um remedio de familia, porque podem ser dadas a creanças sem o menor receio e são mais efficazes na cura das numerosas afeções proprias da infancia do que qualquer outro preparado offerecido ao publico.

As Pilulas Catarticas do Dr. Ayer são cobertas de uma camada de assucar que se dissolve facilmente e conserva as suas virtudes medicinaes por um periodo indefinido tornando-se mais faceis de tomar.

São o melhor de todos os catarticos tão efficazes em velhos como em novos e de que se pode depender sempre para ataques Biliuos, Dores de Cabeça, Prisão de ventre, Dispepsia, Afeções do Fígado e Diarria.

A' venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo dr. J. C. Ayer

S. C. — Lowell. — Mass. — U. S. A.
 Depositarios gerais: James Cas-
 sels & C.ª Sucessores. — Rua Mou-
 sinho da Silveira, 85, 1.ª — Porto.

O NATAL

Este natal de Jesus
 Ha dois seculos que o fez.
 Com barro mole, um oleiro...
 Verdade não a traduz;
 Mas, por ser tão portuguez,
 —E' para nós verdadeiro...

No grande atrio, todo em ruinas,
 Dum palacio pombalino,
 Em cuja frente se vê
 O nobre escudo das quinas;
 Estão, a um canto, o Menino
 E a Senhora e S. José.

S. José tem na cabeça
 Um largo chapéu braguez
 Derrubado para os olhos;
 E a Virgem Maria, essa,
 Tem chinelinhos nos pés
 E veste saia de folhas...

O Menino está deitado.
 Entre as radiações d'um halo.
 Num loiro feixe de palha;
 E uma vaquinha, ao seu lado,
 Acerea-se a bafejal-o
 E mornamente o agazalha:

Para o filhinho tão lindo,
 Numa expressão em que luz,
 O seu enlévo de mãe,
 A Senhora está sorrindo...
 Na boquinha de Jesus
 Paira um sorriso também...

Com as mãos no coração,
 Com o olhar cristalino
 Em que ha lagrimas e sois,
 São José, cheio de unção,
 Fita a Mãe, mira d' Menino,
 —E sorri-se para os dois...

Um anjo de azas nevadas,
 De formas finas e puras,
 Este distico descerfa
 Das suas mãos delicadas;
 Gloria a Deus nas alturas
 E pas aos homens na terra!

Veem, pela estrada fóra,
 Tres monarcas em tres bravos,
 Infatigaveis corceis.
 E' que está chegada a hora
 Dos mais humildes escravos
 Se equipararem aos reis...

Num duo desconcertante,
 Dois cegos vão a tanger,
 Nos violões, com gesto lento.
 E' que chegou o instante
 Da pobreza merecer
 O premio do soffrimento...

Um côxo de pés cambados
 Atrai as muletas fóra
 E a correr, mal piza o chão.
 E' que está chegada a hora
 Dos tristes dos desgraçados
 —Sentirem consolação...

Toca adufa uma pastora
 Para mais outras bailarem
 Entre ovelhas e labreus.
 E' que está chegada a hora
 De aquellas que muito amarem
 Serem dilectas de Deus...

Um petiz faz palhaçadas
 Com elastico vigor,
 Alegria irreprimida.
 E, pelas calças rachadas
 Ao longo do sim-senhor,
 Vê-se-lhe a fralda sahida...

E' que estão proximas já,
 E' que já estão visinhas
 As tardinhas commoventes
 Em que ás turbas prégará
 O amigo das creancinhas,
 Dos coraçãoes innocentes...

(Da ALBA PLENA
 de Augusto Gil)

BEMVINDO

Um heroe d'Africa

Chegou na penultima quinta-feira a esta villa, de regresso d'Africa, o nosso presadissimo amigo e conterraneo illustre, sr. tenente de artilharia Carlos Gonçalves Pereira de Barros—um dos heroes da campanha d'Africa—onde se bateu valentemente com as hordas alemães.

E' para nós motivo de grande regosijo ter de nos referirmos aqui a este illustre official do exercito, tanto mais que se trata dum homem

que vem de offerecer a sua vida em holocausto á Patria.

Parceria de navegação

Esta empreza que se constituiu ha pouco nesta villa, resolveu que se proceda desde já ao assentamento da quilha de um grande navio que será destinado a viagens de longo curso.

Tambem mandará construir um mais pequeno que será destinado a viagens entre o nosso porto e outros do continente.

Estas construcções serão feitas nos nossos estaleiros navaes, que estão ganhando nome no paiz, pois o actual navio que se está construindo, segundo dizem os entendidos, é um dos navios mais bem feitos e que se e está construindo no norte do paiz.

Consta-nos que se está fechando o contrato com a Casa Borges Irmão, do Porto, para a construcção de um grande navio nos nossos estaleiros.

Iluminação publica

Parece que os actuaes candieiros d'acytilene da iluminação publica vão ser substituidos por candieiros a petroleo sendo feitas as experiencias ha dias com uns candieiros de incandescencia apresentados por um empregado duma companhia de petroleo.

Se ás escuras estavamos, ás escuras vamos ficar. E não é nada mau estarmos ás escuras, porque evita-se de sermos atacados por algum zeppelin ou submarino commandados pelo Kaiser...

Estamos no tempo das *inconomias*...

Fallecimentos

No ultimo sabbado succumbiu aos estragos da damninha tuberculose a sr.ª Rozaria Lopes Cardoso, de 29 annos de idade, filha do fallecido João Lopes Cardoso, antigo chefe aduaneiro do posto desta villa, e irmã do sr. Amadeu, Prazeres, Albertina e Elvira Lopes Cardoso, as primeiras desta villa e a ultima residente em Braga.

O enterro teve lugar na ultima segunda feira, no cemiterio da visinha Fão para onde foi transportado o seu cadaver. Paz á sua alma.

Outro

No ultimo domingo, do lado de tarde, tambem falleceu nesta villa o sr. Jacintho de Villas Boas Rubim, filho do sr. Antonio de Villas Boas Rubim, sargento-reformado e vereador da nossa camara.

O inditoso que desde ha muito vinha soffrendo de uns padecimentos foi ultimamente atacado nos seus soffrimentos cortando-lhe quasi instantaneamente o fio da existencia roubando-o á vida e á caricia de seus paes.

O seu enterro realisou-se na ultima terça-feira por 11 ho-

ras da manhã com a assistencia de muitas pessoas gradas.

Paz á sua alma e o nosso cartão de pezames a seus paes e restante familia.

Barros Lima

Na ultima Ordem do Exercito foi promovido a alferes-medico miliciano o nosso querido amigo sr. Dr. Ramiro de Barros Lima.

A familia Barros Lima, sem conteste uma das mais illustres da nossa terra, deu no curto praso dum anno quatro officiaes ao exercito portuguez.

Nesta altura estão já mobilizados os quatro irmãos Barros Lima, que se encontram no territorio do continente:

O Lauro—que é alferes-provisor do Regimento de Artilharia 3

O Manuel—que é alferes-engenheiro da Secção de Telegraphias-sem-Fios.

O Dr. Henrique—que é alferes-medico duma ambulancia da 1.ª Divisão Mobilizada.

E por ultimo o Dr. Ramiro, que é um medico distintissimo.

Ora aqui está uma familia que merecia os respeitos e as admirações de Napoleão, porque este grande homem só considerava benemerita e digna de respeito a mãe que mais filhos desse á Patria.

Apresentamos aos nossos queridos omigos e illustres officiaes, os nossos parabens e auguramos-lhes um futuro ridente.

Finanças

Da *Ação Social*, de Barcellos:

Foi nomeado para fazer serviço na repartição de Ponte do Lima em commissão, o sr. Antonio Emilio Roiz d'Azevedo, intelligente aspirante da nossa repartição de finanças; e para o lugar de secretario da mesma repartição vae, interinamente, o sr. secretario da de Espozende.

AGENDAS de

algibeira, ditas para commercio e casas particulares, BLOCOS e outros artigos chegaram ultimamente á *Papelaria Espozendense*.

Arte Romanica em Portugal

No proximo numero nos occuparemos desta importantissima obra que o sr. Marques Abreu do Porto vae editar.

Apprehensão de farinhas

Na ultima terça-feira foi apprehendida na extremidade deste concelho com o da Pova de Varzim, alguns sacos com farinha de milho, fazendo os conduzir á administração deste concelho, onde ficaram em deposito.

O cereal neste concelho vae escasseando, regulando o preço de cada 17 litros a 15000 reis.

Diz-se tanta coisa a este respeito...

Expediente

O nosso jornal sai hoje em virtude da commemoração das festas do Natal.

No domingo de manhã cedo, appareceu morta junto ao pontilhão da Avenida de S. João, desta villa, uma creança de 3 annos de idade filha de João Martins e Florinda Martins, moradores na rua da Nogueira.

O caso deu-se, segundo contam da seguinte forma: A's 8 horas da noite, de sabbado, a Florinda foi chamar o homem a uma loja e demorando-se um pouco nesse estabelecimento regressou a casa com o marido dando pela falta da creança que, havia ficado na cama a dormir e encontrando a porta aberta desconfiaram que a creança tivesse ido para casa de seu avô paterno, correndo alli a procural-a, o que foi em vão. Parece que a creança na ausencia dos paes poz-se a pé e foi em direção da casa dos avós, mas fazendo nessa noite muito escuro e chovendo e ventando fortemente a creança cabiu abaixo do pontilhão morrendo ali ao frio da chuva que gelava.

Os paes da creança toda a noite andaram á sua procura mas não foi possivel dar com ella senão pela manhã morta. Pobre innocentiño.

PERGUNTA-SE

Porque será que ha muito não se dá á Sanfona do sul?

Porque será que a politica democratica traz immenso empenho em nos continuar a perseguir?

Porque será que o milho do nosso concelho vae desaparecendo do mercado?

Porque será que se não tomam medidas mais energicas contra os açambarcadores de cereaes?

Porque será que se fazem accusações á quem cabe obrigação de pôr termo aos açambarcamentos?

Emfim, porque será que tudo se parece com uma fita cinematografica?

A carestia do papel

E' augmentado o preço dos annuncios «do Diario do Governo»

Por decreto publicado na folha official (em virtude do avultadissimo augmento do custo dos papeis de impressão) o preço dos annuncios no «Diario do Governo», a partir de 2 de dezembro, é elevado a 100 reis cada linha, ou seja um augmento de 40 reis.

AGRADECIMENTO

Maria Neves Ferreira Coelho agradece por este meio a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua madrinha Maria Neves de Souza Leite, e de novo as convida para a missa do 7.º dia a realizar-se na terça-feira ás 8 horas na capella do Bom Jesus.

Fão, 11 de dezembro de 1916
 Maria Neves Ferreira Coelho.

R. M. S. P.
MALA REAL



INGLEZA



Sahidas quinzenaes de LISBOA para os portos do BRAZIL e Rio da Prata

Preço das passagens em 3.^a classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Esc... 58\$50

Pelos paquetes da serie "D" directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Esc... 53\$50

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar no cais no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

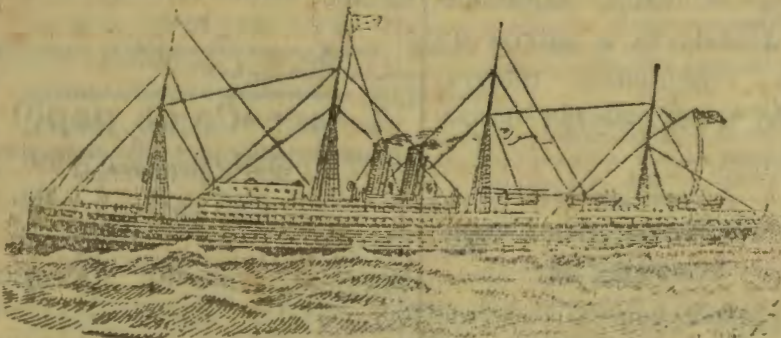
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

DO
PACIFICO

Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES

DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

E. PINTO BASTO & C.^a L.^a

Caes de Sodré. 64

Agentes no PORTO

KENDALL, PINTO BASTO & C.^a

73—Rua Infante D. Henrique 1.^o

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1889, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Heróico contra todas as afeções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Contra a debilidade
Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças. Está legalmente autorizado e previlligado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Premiado com medalhas de ouro nas exposições: de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Belem, 1889, Anvers, 1894, Londres, 1904, Rio de Janeiro, 1906, etc.

Rua de Belem, 147 - LISBOA

ACARA DE MARIN
O FOLK-LORE VARZINO
COSTUMES E TRADIÇÕES POPULARES DO SEculo XIX

Contem 236 paginas e publica 27 gravuras. E' impresso em bom papel velino, sendo o seu preço:—brochado 600 reis, e encadernado a percalina com lettras a ouro 14000 reis. Para o Brazil, brochado 800 reis, encadernado 14200 reis, (moeda forte).

Dirigir todos os pedidos á

Empresa na "Prepaganda,"—Editora—Rua da Junqueira, 50

POVOA DE VARZIM

SAPATARIA MODELO
—de—
MANOEL DE PASSOS CALDEIRA
RUA DE S. SEBASTIAO, 12
VIANA DO CASTELO

ARTE E BOM GOSTO.



Nesta bem montada officina, creiam-se com toda a rapidez e esmero, todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homem como senhora e creança. Em permanente exposiçáo encontra-se o que ha de mais fino em calçado de luxo, á Luiz XV, obedecendo sempre ás ultimas creações da moda. Todas as encomendas satisfazem-se prontamente a preços muito modicos.

O ESPOZENDERENSE

Redação e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende